

Comunicação e Recepção: um panorama dos estudos culturais e midiáticos

Juliana Reichembach Gelatti¹

Resenha de: ESCOSTEGUY, Ana Carolina e JACKS, Nilda. *Comunicação e Recepção*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

Resumo

A pesquisa em comunicação a partir do que alguns ousam chamar de “paradigma” dos Estudos Culturais tem-se desenvolvido de forma heterogênea na América Latina, na Europa e no Brasil. A sistematização dos conceitos e categorias surgidas até então permite a análise crítica das contribuições e a identificação dos novos horizontes possíveis e necessários. A presente resenha pretende apresentar o panorama proposto por Ana Carolina Escosteguy e Nilda Jacks em *Comunicação e Recepção*.

Palavras-chave: *Comunicação; Recepção; Estudos Culturais.*

Ana Carolina Escosteguy é professora na Faculdade de Comunicação Social da PUCRS (FAMECOS), dos cursos de graduação e pós-graduação, desde 1986 e é pesquisadora do CNPq. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, estudou no Centre of Contemporary Cultural Studies da University of Birmingham. Publicou o livro *Cartografias dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana* (Belo Horizonte, Autêntica, 2001). Nilda Jacks é professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. É pós-doutora pela Universidade de Copenhague/ Dinamarca, pesquisadora sênior do CNPq e professora colaboradora dos

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFSM, bolsista do grupo PET Comunicação Social e bolsista voluntária de iniciação científica.

cursos de Mestrado em Comunicação da Universidade Católica de Montevideu e da Universidade Andina Simão Bolívar/ Quito. Publicou *Mídia Nativa. Indústria Cultural e Cultura Regional; Querência. Identidade Cultural como mediação simbólica; Um estudo de recepção* (respectivamente, dissertação e tese, defendidas na USP) e *Hermanos, pero no mucho. El periodismo narra la paradoja de la fraternidad y rivalidad entre Brasil y Argentina*.

A questão de unir comunicação e recepção, diferente de uma justaposição de campos ou disciplinas diferentes, é vista pelas autoras Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy como uma sobreposição de temas, já que a recepção está incluída dentro dos estudos de comunicação. Em geral recepção é o nome que se dá aos estudos da relação dos meios com sua audiência. Neste livro as autoras perpassam diferentes classificações dos estudos em comunicação em níveis internacional, latino-americano e brasileiro, destacando as contribuições de diferentes áreas de estudo, desde as mais tradicionais, como os estudos dos efeitos, como as ainda incipientes, como a própria recepção, em se tratando de pesquisadores brasileiros.

Começando pelas tradições internacionais, Jacks e Escosteguy adotam a classificação de Jensen e Rosengren identificando as categorias, separadas em entretítulos do primeiro capítulo: pesquisa dos efeitos, usos e gratificações, estudos literários, estudos culturais, análise da recepção e outras narrativas possíveis. A pesquisa dos efeitos preocupa-se com as consequências da industrialização da cultura na mídia na sociedade. É uma teoria que oscila entre a visão da mídia como perigosamente manipuladora e a relativização desse poder, entre um receptor passivo e um receptor ativo e crítico. Essa corrente é relacionada ao modelo de comunicação proposto por Lasswel, e com as suas sub-especialidades, tais como agenda-setting, espiral do silêncio, entre outras.

A segunda categoria entre as tradições funcionalistas é a pesquisa dos usos e gratificações, em que a questão-chave “o que os meios fazem com as pessoas?” é substituída por “o que as pessoas fazem com os meios?”. O uso dos meios é definido como uma necessidade diária do público. A mídia assume três funções centrais: informação, diversão e manutenção da identidade pessoal, ainda que muitas vezes seja de modo compensatório. Os estudos literários caracterizam-se pelo olhar dedicado à audiência (ao leitor) inscrita no texto. Apresentam uma semelhança crucial com os estudos dos efeitos: o significado está circunscrito à mensagem. Quando o leitor é visto empiricamente, as leituras individuais são focalizadas. Jauss ressalta que existe uma relação dialógica

constante entre leitor e obra, pois esta é repetidamente atualizada na sua historicidade e significado social pelo leitor.

Em seguida, as autoras fazem um breve resumo da categoria dos estudos culturais, como um campo de cruzamento de disciplinas diversas que permitem a combinação de pesquisa textual e social, unindo (provocando o diálogo entre) estruturalismo e culturalismo. Os estudos de comunicação baseados nos estudos culturais transcendem a pesquisa dos meios, partindo para um contexto maior, do circuito de produção, circulação e consumo da cultura midiática. Hall se destaca ao propor o seu modelo de análise Codificação/Decodificação, com o qual é possível classificar as leituras dos receptores como dominantes, negociadas ou oposicionais. Nesse contexto partem para a análise da recepção. A mensagem é uma forma cultural aberta a diferentes decodificações. Já a audiência é formada por indivíduos ativos produtores de sentido. Os estudos de recepção envolvem, assim, uma leitura comparativa entre os discursos da mídia e da audiência.

O segundo capítulo mostra a visão latino-americana de comunicação e recepção, chamando a atenção sobre as contribuições de Martín Barbero, Guillermo Orozco, García Canclini e Jorge González. Todas as teorias surgidas são voltadas para a realidade latino-americana, superando a noção de dependência teórica (além dos outros tipos de dependência – econômica e política, por exemplo) dos países desenvolvidos e considerando o contexto de globalização, industrialização tardia e modernização acelerada. Propõe-se aqui uma maior interdisciplinaridade nos estudos de comunicação e de sociedade.

García Canclini conceitua o consumo não como uma prática individual, irracional e movido por desejos e gostos, mas como uma ação cultural em que o valor simbólico se sobrepõe aos demais. A produção cultural, analisada nas suas mais diversas expressões, como o cinema e as feiras populares, articula culto, popular e massivo. Já o consumo, por sua vez, combina as lógicas do mercado e as do público. Outra tentativa de situar os estudos culturais na América Latina tem expressão na categorização das frentes culturais, proposta por Jorge González. Elas estabelecem a relação entre público e cultura popular e de massa. O pesquisador mexicano sofre influências de Gramsci e Bourdieu ao abordar a indústria cultural. Para ele, a cultura é o espaço de confronto para as mais diversas frentes culturais. O estudo de Jorge González é caracterizado pela polifonia metodológica, que vai da etnografia à estatística, em torno do núcleo de estudos, a família.

A recepção ativa é a proposta de uma educação para a recepção, resultante da aplicação empírica das teorias da recepção no Chile. Entre as conclusões alcançadas estão a importância do contexto sócio-cultural e o multi-relacionamento do público com o meio TV. O uso social dos meios é o sub-item dedicado a Martín-Barbero, um dos iniciadores desse tema na América Latina. As mediações são a articulação entre práticas de consumo e movimentos sociais, e o seu estudo parte da necessidade de entender o lugar dedicado às camadas populares latino-americanas no processo de desenvolvimento tardio. Guillermo Orozco soma à contribuição de Martín-Barbero o conceito de “regra”, apropriado de Giddens.

No Brasil, a pesquisa em recepção designa uma variedade grande de estudos que tenham o interesse voltado para o público. A pesquisa de audiência voltada para o mercado e com métodos quantitativos começou entre os anos 1950 e 1960, com a afirmação do rádio como mídia massiva e o surgimento da televisão no Brasil. Durante a década de 1970 foram implantados os primeiros cursos de pós-graduação em comunicação no país e isto propiciou um aumento na investigação científica em nossa área. As investigações pioneiras carregavam a influência da teoria crítica, da semiologia e da teoria dos efeitos. Aos poucos foram incorporando aspectos de Bourdieu e Gramsci. Entre as pesquisas que se destacaram nesta época (muitas desenvolvidas em cursos das áreas da sociologia, ciência política e psicologia, entre outros), a maior parte trabalhava com a recepção de televisão. Especificamente trabalhando a comunicação, tivemos o programa Leitura Crítica em Comunicação, inspirado em Paulo Freire, com caráter didático-pedagógico.

A partir dos anos 1980, as pesquisas em recepção cresceram e se aproximaram, ainda que informalmente, dos estudos culturais. Começam a existir pesquisas mais teóricas, que se associavam à questão da ideologia dos meios de comunicação. Pôde-se concluir a ligação entre a reprodução da ideologia dominante e a comunicação de massa e a existência de leituras diferenciadas nas classes sociais distintas. Começam-se também a introduzir os conceitos latino-americanos da área da recepção e dos estudos culturais nas pesquisas brasileiras, o que ocorre de forma lenta durante a década de 1990.

As autoras apresentam ainda algumas conclusões dos levantamentos feitos por elas sobre as teses e dissertações produzidas nos anos 1990 com a temática / metodologia da recepção. Em um dos mapeamentos classificou o *corpus* em pesquisas sócio-cultural, comportamental e outras. Observou-se também a “incorporação da mediação de referência como uma justaposição de distintas características, por exemplo, a classe social, o gênero,

a geração”, o que caracterizaria a pesquisa de recepção como considerando o receptor que age de forma coerente, sem posicionamentos contraditórios ou diferentes posições.

Sobre a trajetória brasileira, Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy concluem ainda que somos iniciantes na abordagem da recepção, uma vez que os estudos são poucos e a maioria executada no nível de mestrado. Faltam pesquisas de gênero (assim como na América Latina em geral), por exemplo, e a problematização da freqüente falta de coerência dos entrevistados, observada nas pesquisas de campo.

O objetivo central do livro *Comunicação e Recepção* é introduzir a reflexão sobre o tema da recepção na comunicação a partir de um mapeamento dos estudos da área no Brasil, no mundo e na América Latina. Este propósito é cumprido com êxito, uma vez que são apresentadas distintas classificações para a exposição sucinta das pesquisas existentes e de suas contribuições para o campo. Baseadas em diferentes autores, Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy traçam uma cartografia de muita utilidade para todos os que desejam ingressar nos estudos de recepção, nos estudos culturais, ou mesmo permanecer nas teorias da comunicação, já que a estrutura do presente livro compõe-se de um apanhado geral e histórico das diversas contribuições para a pesquisa das audiências.

No presente estágio das pesquisas em comunicação e em recepção brasileiras, a partir do qual espera-se o progresso contínuo, para um estudo pormenorizado das diferentes teorias e abordagens desenvolvidas até o momento, torna-se pré-requisito uma introdução no campo dos estudos culturais e da recepção, tal como propõem as autoras. Enquanto as pesquisas se desenvolvem não raro de forma confusa e prolixa, a presente síntese mostra-se capaz do distanciamento necessário para a categorização do que já foi feito e como foi feito, e o que é demanda para o presente e para o futuro. Por isso, *Comunicação e Recepção* têm tamanha importância para os graduandos em comunicação, assim como para mestrandos e demais pesquisadores.

Referências Bibliográficas

ESCOSTEGUY, Ana Carolina e JACKS, Nilda. *Comunicação e Recepção*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.